

Procedimentos de retextualização para o disfarce da cópia no século XVIII: o caso da *Memória Histórica da Capitania de São Paulo*

Retextualization procedures to the copy disguise in the eighteenth century: the case of the Historical Memory of the Captaincy of São Paulo

Recebido em 15 de abril de 2016. | Aprovado em 08 de maio de 2016.

DOI: <http://dx.doi.org/10.17074/lh.v2i1.320>

Renata Ferreira Costa¹

Resumo: No início do século XX, levantou-se uma problemática em torno da obra manuscrita *Memória Histórica da Capitania de São Paulo* (1796), de Manuel Cardoso de Abreu, acusada de ser um plágio de obras dos historiadores setecentistas Pedro Taques de Almeida Paes Leme – *História da Capitania de São Vicente; Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo* e *Nobiliarquia Paulistana: Histórica e Genealógica* – e Frei Gaspar da Madre de Deus – *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*. No entanto, a referência ao plágio no século XVIII é anacrônica, uma vez que a sua prática se configura como uma violação do direito de autor, em sentido estrito de roubo de um texto, somente na primeira metade do século XIX, a partir da formalização dos Direitos Autorais. O confronto dos textos permitiu verificar uma reprodução integral de muitos trechos e parágrafos, mas a *Memória Histórica* não se configura como sua cópia literal de suas fontes, uma vez que Manuel Cardoso de Abreu inseriu uma série de alterações nos textos que lhe serviram de modelo, dando origem a um novo texto. Isso revela que o aproveitamento das fontes não foi feito sempre por um mero decalque, mas que a intervenção de Abreu foi muitas vezes voluntária e acabou por deixar a sua marca no texto. Desta forma, fundamentando-se nos princípios teóricos e metodológicos da Crítica de Fontes e da Crítica Textual, este trabalho objetiva apresentar os procedimentos de retextualização das fontes de que se valeu Manuel Cardoso de Abreu para a composição de seu texto, com o propósito de disfarce da cópia, os quais incluem a adição ou supressão de elementos linguísticos ou informações textuais, a reordenação da ordem de palavras e orações, a substituição de palavras ou construções gramaticais e a reelaboração de frases, trechos ou parágrafos.

Palavras-chave: crítica de fontes; crítica textual; retextualização; plágio; século XVIII.

Abstract: In the early twentieth century, there arose a problem around the manuscript text *Memória Histórica da Capitania de São Paulo* (*Historical Memory of the Captaincy of São Paulo*) (1796) by Manuel Cardoso de Abreu, accused of plagiarism of works of the eighteenth century historians Pedro Taques de Almeida Paes Leme – *História da Capitania de São Vicente* (*History of the Captaincy of São Vicente*); *Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo* (*Historical News of the Expulsion of the Jesuits from São Paulo's College*) and *Nobiliarquia Paulistana: Histórica e Genealógica* (*Peerage Book for São Paulo: Historical and Genealogical*) – and Frei Gaspar da Madre de Deus – *Memórias para a História da Capitania de São Vicente* (*Memories for the History of the Captaincy of São Vicente*). However, the reference to plagiarism in the eighteenth century is anachronistic, since its practice configures an infringement of copyright, in the strict sense of theft of a text, only on the first half of the nineteenth century, from the formalization of copyright. The confrontation of texts has shown a complete reproduction of many parts and paragraphs, but the *Historical Memory* is not configured as a literal copy of their sources, since Manuel Cardoso de Abreu entered a number of changes in the texts that served him as model, giving a new text. This reveals that the use of sources was not always done by a decal, but Abreu intervention was often voluntary and left his mark in the text. Thus, basing on the theoretical and methodological principles of Source

¹ Doutora em Letras, área de concentração Filologia e Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo. Coordenadora do Grupo de Estudos Filológicos do Estado de Sergipe – GEFES e do Projeto Para a História do Português Brasileiro de Sergipe – PHPB-SE. Professora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe, Brasil. renataferreiracosta@yahoo.com.br.

Criticism and Textual Criticism, this paper aims to present the retextualization procedures of sources that Manuel Cardoso de Abreu used for the composition of his text, in order to disguise copy, which include the addition or deletion of linguistic elements or textual information, reordering the order of words and sentences, replacing words or grammatical constructions and reworking sentences, passages or paragraphs.

Keywords: source criticism; textual criticism; retextualization; plagiarism; 18th century.

Introdução

Por volta de 1914, o historiador Afonso d'Escragnole Taunay (1876-1958) deu início aos estudos biobibliográficos referentes a Pedro Taques de Almeida Paes Leme (1714-1777) e Frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800), que seriam publicados em comemoração aos seus centenários de nascimento.

Durante sua pesquisa, Taunay recebeu do historiador Capistrano de Abreu (1853-1927) a informação de que havia no Arquivo Público do Estado de São Paulo um livro manuscrito que seria um plágio de obras dos dois historiadores setecentistas. Assim, textos de Pedro Taques e Frei Gaspar foram cotejados com a *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus memoráveis sucessos desde o ano de 1531 até o presente de 1796*, de Manuel Cardoso de Abreu, oficial maior da capitania de São Paulo, confirmando-se a cópia.

Apesar de declarar que esse manuscrito é uma “cópia servil”, Taunay também reconhece que os textos-fonte receberam intervenções do copista, objetivando o seu disfarce, característica essencial para a configuração do plágio. Contudo, a referência ao plágio no século XVIII é anacrônica, uma vez que a sua prática se configura como uma violação do direito de autor, em sentido estrito de roubo de um texto, somente na primeira metade do século XIX, a partir da formalização dos Direitos Autorais. Desta forma, é importante considerar as formas de representação do passado ao longo do tempo, de modo a pensar o plágio, especificamente quanto à produção da *Memória História*, no contexto dos métodos e práticas de escrita da história.

Com a publicação de *De re diplomática*, obra do beneditino Jean Mabillon, em 1681, consagra-se o método crítico de se fazer história, caracterizado pela necessidade de documentos originais, o exame apurado das fontes, o compromisso com a verdade dos fatos e a objetividade do historiador. No entanto, a história que vinha sendo escrita até então se baseava nos moldes da historiografia da Antiguidade, de caráter retórico, que levava em conta as opiniões e relatos de testemunhas oculares dos fatos em detrimento dos documentos, desprovida de citações, “método que consiste em fundir, conciliar ou esclarecer, seja de versões diferentes, seja de relações apaixonadas ou contraditórias” (BEAUCHAMP, 2010, p. 21-22 *apud* MEDEIROS, 2011, p. 122).

A descrição dessa prática tradicional de escrever história muito se aproxima do conceito de compilação, operação que consiste, segundo Medeiros (2011, p. 122), em “costurar diferentes fragmentos, retirados de diversas obras, em meio a transições grosseiramente tecidas”. No século XIII, frei São Boaventura, discorrendo sobre a produção medieval do livro, já havia citado a compilação como uma das quatro maneiras de escrever um texto, que consiste em adicionar informações de outros textos, trabalho realizado pelo compilador (*compilator*), além de escrever sem acrescentar ou mudar nada, o que caracteriza o trabalho do copista (*scriptor*), acrescentar textos próprios, mas com o texto alheio em primeiro plano, prática do comentador (*comentator*), ou conjugar textos alheios ao próprio texto, sendo que este último está em primeiro plano, como faz o autor (*autor*) (MARTINS, 2012, p. 31).

A concomitância, especialmente no início do século XIX, entre o método tradicional e o método crítico de escrever história, acabou gerando a desabonação do primeiro, de modo que os historiadores que continuaram seguindo as formas tradicionais tiveram seus textos desqualificados e confundidos com plágios.

Se entre os historiadores e críticos do século XIX havia conflitos em relação às diferentes formas de representação do passado, é verossímil pensar que Afonso Taunay, quando atribuiu a Manuel Cardoso de Abreu a pecha de plagiário, também estava sob influência de um juízo crítico que correspondia à sua maneira de escrever história. Assim, Taunay não viu na *Memória Histórica* o reflexo de um modo tradicional de escrever, não considerou que Manuel Cardoso teria agido de acordo com uma tradição historiográfica que demandava de seu próprio tempo, por isso não o considerou uma compilação de obras alheias, ou, como se nomeia neste trabalho, retextualização, como faziam os historiadores da Antiguidade, mas como um aproveitamento textual indébito.

De acordo com a historiadora Karina Anhezini (2009), a perspectiva historiográfica de Afonso Taunay, um dos principais historiadores das primeiras décadas do século XX, que foi exposta em sua conferência de 3 de maio de 1911, publicada posteriormente na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sob o título *Os princípios gerais da moderna crítica histórica* (1914), apoia-se essencialmente na dissertação de Carl Friedrich Phillip Von Martius, intitulada *Como se deve escrever a história do Brasil* (1845), e nos estudos de seu mestre Capistrano de Abreu.

Assim, verifica-se que Taunay seguia um método de escrever história cuja principal diretriz era a de que “a história se faz com os documentos”, numa perspectiva de trabalho investigativo e crítico de fontes (TAUNAY, 1914, p. 324 *apud* ANHEZINI, 2009, p. 230). Além da importância do documento, esse método também priorizava a objetividade do historiador, que, segundo Anhezini (2009, p. 241), deveria ser imparcial, libertando-se “do seu ponto de vista moderno”.

Considerando-se que Taunay seguia o princípio de que a verdade histórica só poderia ser alcançada através do documento e de que o historiador deveria citar suas fontes e referências, é compreensível o seu juízo crítico em relação à *Memória Histórica*.

Desta forma, neste trabalho, considera-se que a apropriação textual realizada por Manuel Cardoso de Abreu não deve ser considerada um plágio, mas uma retextualização. Tal procedimento de escrita, usual à época, não tinha um caráter negativo, o que vai modificar-se nos séculos posteriores, quando os adeptos do método crítico irão estigmatizar as obras que se valiam dos métodos da historiografia clássica.

1. As fontes da *Memória Histórica*

O trabalho crítico de investigação e estabelecimento das fontes abre caminho para o conhecimento e a compreensão da gênese de uma obra, na medida em que interpreta e ordena os sucessivos estágios de sua construção, investiga suas relações com outros textos, verificando as modificações que o autor introduz nas passagens imitadas e o coeficiente de originalidade em relação à fonte inspiradora, e estuda os percursos biográficos e bibliográficos de seu autor.

A avaliação das fontes é função da Crítica de Fontes, disciplina que teve início a partir do século XVII, quando o beneditino Jean Mabillon lançou os fundamentos da “ciência do documento” em sua obra *De re diplomática*, em que conferia autoridade às fontes autênticas, “valorizando o documento escrito como prova da História, trabalho que foi continuado pelos beneditinos da Congregação de Sain-Maur e que trouxe ‘condições seguras para o conhecimento histórico’” (ABUD, 1985, p. 74). Tal disciplina destaca-se não só, mas principalmente, no ofício do historiador, que encontra nela os fundamentos para

[...] verificar se o documento realmente pertencia à determinada época e que não havia sido falsificado, se quem disponibilizava o documento era confiável e, também, a finalidade e a intenção do documento, atentando para o momento e o lugar em que foi elaborado. (VIDOTTE, 2010).

Em seu surgimento, a principal preocupação da Crítica de Fontes era a autenticidade do documento, como valor de prova da verdade dos fatos, o que lançou os fundamentos da Diplomática e da Arquivologia moderna. Entretanto, há que se considerar que, para a atual historiografia, muito mais do que a autenticidade, interessa o que o documento aborda ou legitima, independentemente de um sentido de verdade. Assim, a pesquisa histórica passa a tomar as fontes documentais como manifestações empíricas do passado:

Pesquisa histórica é um processo cognitivo, no qual os dados das fontes são apreendidos e elaborados para concretizar ou modificar empiricamente perspectivas (teóricas) referentes ao passado humano. A pesquisa se ocupa primariamente da realidade das experiências, nas quais o passado se manifesta perceptivelmente, ou seja: de “fontes”. (RÜSEN, 2007, p. 99)

No contexto literário, de acordo com Spina (1955, p. 16), a Crítica de Fontes consiste na investigação das fontes lidas e utilizadas por um escritor, procedendo “a um balanço delas” e acusando a sua “maior ou menor incidência (constantes)”, com a finalidade de compreender a personalidade literária do escritor e a sua obra. Desta forma, a crítica de fontes está relacionada ao estudo da gênese literária, de modo a revelar, segundo Christofe (1996, p. 62), as fontes que forneceram ao escritor o tema de sua obra.

O trabalho da Filologia compreende a crítica de fontes, tomada tanto como uma das operações processuais da pesquisa histórica, que considera a fonte como uma manifestação empírica do passado, quanto uma etapa fundamental na investigação da gênese textual, uma vez que se apoia no estudo do texto escrito, explorando exaustiva e conjuntamente os seus mais variados aspectos, dentre os quais o linguístico, literário, crítico-textual e sócio-histórico.

Para além de cuidar da edição de textos, a Filologia preocupa-se também em examinar a fidelidade de transcrições, cópias e edições, assim como em estabelecer a sua autoria e procedência, no que Spina (1994, p. 83) diz ser a sua função adjetiva. Sob o viés da interpretação, essa ciência torna possível resgatar no texto as condições materiais e sociais de sua composição, circulação, transmissão e apropriação, estabelecendo a relação entre texto e autoria.

Na Filologia, as questões relacionadas à gênese do texto e a sua transmissão são objeto de estudo privilegiado da Crítica Genética e da Crítica Textual, que partem do princípio de que, no processo de sua transmissão, os textos estão sujeitos a alterações, sendo necessário reconhecê-las. Neste sentido, a Crítica Textual presta-se também ao estudo dessas alterações, ou variantes, que, conforme Candido (2005, p. 37), é de grande interesse para o conhecimento da intenção de um autor e, por conseguinte, do seu processo criador. Ao ocupar-se do processo de transmissão dos textos, a Crítica Textual tem como objetivo a restituição e fixação da sua forma genuína.

Dialogando e firmando relações com esses campos do saber, que oferecem os métodos necessários para a compreensão de todas as particularidades dos textos, foi possível realizar um exame pormenorizado e interpretativo dos dados coletados no confronto das fontes, permitindo caminhar com segurança rumo ao *modus operandi* de Manuel Cardoso de Abreu na produção da *Memória História da Capitania de São Paulo*.

Identificou-se, então, nesse texto, a presença de outros cinco textos do século XVIII, que sofreram sucessivas alterações, a saber: *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, de Frei Gaspar da Madre de Deus; *História da Capitania de São Vicente*, *Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo* e *Nobiliarquia Paulistana*, de Pedro Taques de Almeida Paes Leme; e *Divertimento Admirável*, do próprio Manuel Cardoso, como se apresenta no esquema a seguir:

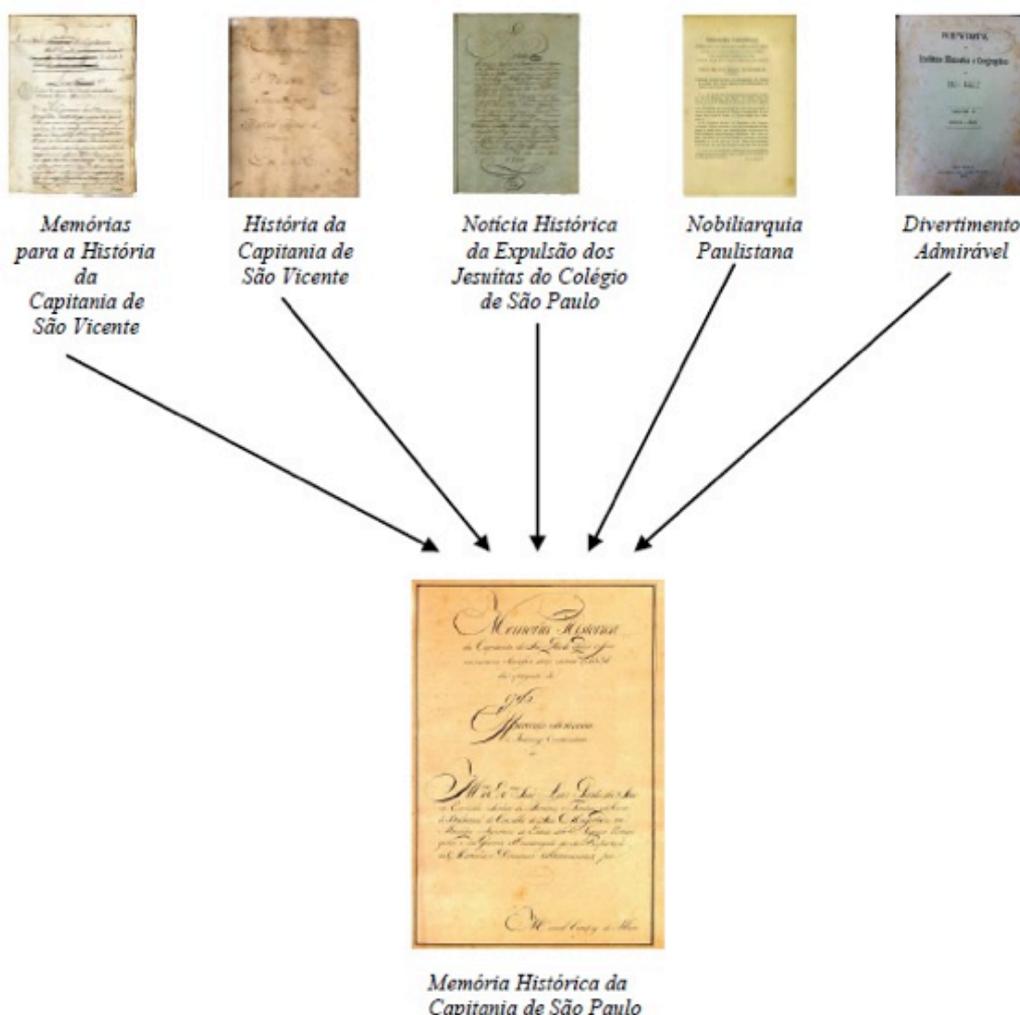


Figura 1. Textos-fonte da *Memória Histórica*.
Fonte: Costa (2012).

Memórias para a História da Capitania de São Vicente é a obra mais emblemática de Frei Gaspar da Madre de Deus, na qual o frei beneditino revela a origem da capitania e os acontecimentos que marcaram sua história. Essa obra configura-se como o texto-fonte principal para a estrutura e o conteúdo da *Memória Histórica*. Além disso, dentre as cinco fontes identificadas de que se serviu Manuel Cardoso de Abreu, esse texto é o que apresenta o maior percentual de aproveitamento, correspondente na *Memória Histórica* a aproximadamente 54,2% (38.157 palavras de um total de 70.390)².

História da Capitania de São Vicente, de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, trata da história da capitania desde os seus primeiros donatários, Martim Afonso de Sousa e seu irmão Pero Lopes de Sousa, até a sua incorporação à Coroa de Portugal. Dessa obra, foram identificados muitos parágrafos em diferentes partes da *Memória Histórica*. Considerando que a obra possui 166 parágrafos, dos quais foram copiados 54, pode-se dizer que Manuel Cardoso de Abreu se apropriou de cerca de 32% da *História da Capitania*.

Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo, também de Pedro Taques, disserta sobre os conflitos entre paulistas e jesuítas no século XVII pelo controle da mão de obra indígena, o que obrigou os padres a abandonar o seu colégio em 1649. Esse fato foi um marco na história de São Paulo, de modo que não poderia deixar de ser relatado nas memórias da capitania. Assim, essa matéria é tratada na *Memória Histórica* a partir da transcrição de aproximadamente 57% da obra de Pedro Taques: 30 parágrafos de um total de 52.

Nobiliarquia Paulistana: Histórica e Genealógica é a maior obra de Pedro Taques, que registra a história e a genealogia dos primeiros povoadores de São Paulo, até a década de 70 do século XVIII. Dessa obra, Manuel Cardoso de Abreu utilizou somente um parágrafo, inserido no capítulo VI do título dos “Prados” e que corresponde a uma carta régia aos oficiais da câmara da vila de São Paulo, de 1677.

O capítulo XIII do texto intitulado *Divertimento Admirável: para os historiadores observarem as máquinas do mundo reconhecidas nos sertões da navegação das Minas de Cuiabá e Mato Grosso*, de autoria de Manuel Cardoso de Abreu, é um registro da cidade de São Paulo em fins do século XVIII. É desse capítulo, especificamente dos parágrafos 2 e 3, sobre o terreno da cidade e suas igrejas e conventos, respectivamente, que Manuel Cardoso se valeu para a composição de sua *Memória Histórica*. Do segundo parágrafo foi aproveitada somente a primeira frase, enquanto o terceiro foi transcrito quase em sua totalidade, com exceção da última frase. Isso representa um aproveitamento de aproximadamente 1,8% do *Divertimento Admirável*.

2. Procedimentos de retextualização

A invenção da Imprensa, em meados do século XV, foi um divisor de águas na história da transmissão da cultura no Ocidente, uma vez que, além de possibilitar a rápida reprodução e circulação dos livros, deu início ao estabelecimento dos limites entre autor, leitor e comentarista, garantindo ao autor a possibilidade de ter seu nome associado ao seu texto, o qual já não podia ser reproduzido ou alterado com tanta liberdade pelo receptor.

Antes disso, conforme declara Zumthor (1993, p. 55), a transmissão da poesia medieval dava-se pelas cópias manuscritas, realizadas por copistas³, profissionais para os quais, em geral, os textos eram ditados e por eles reproduzidos com maior ou menor grau de fidedignidade, visto que o trabalho de cópia era frequentemente sujeito a erros, seja pela má compreensão do texto, por distrações ou pelo cansaço físico e psicológico de quem copiava. Além disso, havia por parte do copista a liberdade de intervir no texto, emendando-o, adequando-o à sua língua e à sua época ou até mesmo inserindo partes de outras obras ou recriando passagens, de modo que a cópia ganhava aspectos que a distanciavam do seu original, o que, de acordo com Picosque (2008, p. 52), “indicava uma ‘apropriação literal’ dos escritos aos quais os leitores tinham acesso”.

O filólogo espanhol Alberto Blecuá, em seu *Manual de Crítica Textual* (1983, p. 19-20), disserta sobre as modificações ou erros de cópia durante o processo de transmissão do texto. Tais erros podiam ser involuntários, como lapsos próprios do ato de cópia, ou decorrer de intervenção voluntária do copista. No primeiro caso, baseado

² É importante destacar que o procedimento de colação da *Memória Histórica* com os textos-fonte foi realizado linha a linha, de modo a abarcar todas as lições divergentes (considerando palavras que formam sequências retextualizadas), o que resultou em um quadro global de tais lições. A partir desse quadro, foi possível organizar as variantes de acordo com sua categoria e, então, dar início à etapa de análise qualitativa e quantitativa.

³ Também chamados de *librarii* ou *scriptores* (ARNS, 2007, p. 56).

nas categorias modificativas aristotélicas, os erros recebem a seguinte classificação: por adição (*adiectio*), por omissão (*detractatio*), por alteração de ordem (*transmutatio*) e por substituição (*immutatio*). Os erros ainda podiam ter outra tipologia, como é o caso dos *visuais*, *mnemônicos*, *psicológicos* e *mecânicos*⁴. Os erros alheios ao copista eram devidos às condições materiais do livro, como a perda de trechos pela ação do tempo, da umidade, do fogo, etc. (BLECUA, 1983, p. 30).

Ao analisar os múltiplos casos particulares dos erros que cometem os copistas, sistematizando-os em uma tipologia limitada, Blecua tem em conta o *Libro de Buen Amor*, obra representativa da poesia medieval. Todavia há que se considerar que o comportamento dos copistas medievais também pode ser observado em autores modernos, como asseveram Spaggiari e Perugi (2004, p. 80), no que concerne à natureza dos erros, e podem ocorrer, segundo Castro (1990, p. 52), no “plano substantivo, que concerne à estrutura linguística e semântica do texto” e no “plano dos acidentais, que respeita à sua forma gráfica e ortográfica”, respectivamente.

Enquanto os erros acidentais são puramente mecânicos, ou seja, “provocados pela distração, o cansaço manual, a velocidade de escrita” (CASTRO, 1990, p. 54), as variantes substantivas são erros não mecânicos, baseados, de acordo com Kane (1988b, 78-95 *apud* SPAGGIARI; PERUGI, 2004, p. 73), em quatro causas principais, a saber:

- 1) produção dum texto mais fácil (“easier”, “more explicit”) do ponto de vista gramatical, lexical e, geralmente falando, contextual; 2) produção dum texto mais enfático (o copista participa na produção autoral); 3) substituição voluntária ocasionada quer por incompreensão do texto original, quer por preferência estilística, quer por necessidade de paliar as sequências duma precedente corruptela (“smoothing”), quer por censura; 4) alteração do esquema métrico.

São as variantes substantivas que conferem autoridade a um testemunho, porque, enquanto alterações conscientes, elas atingem o sentido do texto (KANE, 1989, p. 187 *apud* SPAGGIARI; PERUGI, 2004, p. 101) e, por que não dizer, o estilo do autor.

Até aqui se falou dos tipos de erros suscetíveis nas etapas sucessivas que constituem o processo de cópia de um texto, através de procedimentos voluntários ou involuntários do autor ou de terceiros. Quando se trata da cópia de textos, não com a finalidade específica de sua transmissão, mas como um processo de apropriação de fontes para a constituição de um novo texto, verifica-se que são inseridas alterações para que a reprodução não seja idêntica e, assim, facilmente reconhecida. Tais alterações identificam-se com as características das variantes substantivas, na medida em que são voluntárias e atingem estruturas linguísticas e textuais, modificando, em alguns casos, o sentido do texto-fonte.

A *Memória Histórica da Capitania de São Paulo* é um exemplo de texto que reproduz um processo de modificação de outros textos, isto é, de retextualização, em que estão em jogo mecanismos de reordenação e adequação textual nos níveis sintático, lexical e informacional, tais como a supressão e a adição de elementos linguísticos ou informações textuais, a reordenação da ordem de palavras e orações, a substituição de palavras ou construções gramaticais e o uso de sinônimos. Tendo essas características, esse texto torna-se objeto para a análise das variantes, entendidas aqui como as lições⁵ resultantes da intervenção de Manuel Cardoso de Abreu nas suas fontes.

A colação dos testemunhos é a base para o procedimento de análise propriamente dita, o qual parte do pressuposto de que, na passagem de um texto para o outro, Manuel Cardoso praticou uma série de alterações intencionais, com a finalidade de compor um novo texto a partir da fusão dos textos-base. Assim, realizou-se o cotejo entre o manuscrito **F** (*Memória Histórica*), tomado como base, e os manuscritos **A** (*Memórias para a Histórica da Capitania de São Vicente*), **B** (*História da Capitania de São Vicente*), **C** (*Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo*), **D** (*Nobiliarquia Paulistana: Histórica e Genealógica*) e **E** (*Divertimento Admirável*), procurando dar conta de todas as lições divergentes, da qual resultou um quadro global de tais lições. A partir desse quadro, foi possível organizar as variantes de acordo com sua categoria e, então, dar início à etapa de análise qualitativa e quantitativa.

⁴ De acordo com a descrição de Dain (1949, p. 38), essas alterações podem ocorrer por *leitura do texto*, *retenção do texto*, *ditado interior* e *manejo da mão*, respectivamente.

⁵ Emprega-se o termo *lição* para o conteúdo de um lugar do texto (GLOSSÁRIO DE CRÍTICA TEXTUAL, 2012).

De modo a selecionar e analisar as variantes textuais e linguísticas encontradas e estabelecer os padrões através dos quais essas variantes se manifestam, buscaram-se subsídios na categorização de erros de cópia proposta por Blecua (1983, p. 20-30). As categorias abaixo aplicam-se, neste trabalho, tanto a casos de modificação originados de intervenção voluntária, como a casos de alterações acidentais, cometidas de forma inconsciente:

- 1. Adição:** repetição de uma letra, sílaba, palavra ou frase breve, em um contexto de proximidade de palavras ou frases semelhantes;
- 2. Omissão:** supressão de uma letra, sílaba, palavra ou frase de extensão variável quando o elemento que vem a seguir lhe é idêntico ou muito semelhante, como é o caso, por exemplo, do erro de ditado interior ou o fenômeno conhecido como salto por homeoteleuto ou de igual a igual;
- 3. Alteração de ordem:** inversão da ordem de letras, sílabas, palavras ou frases contíguas;
- 4. Substituição:** é uma variante própria da leitura do modelo, que afeta com mais frequência uma palavra, pela proximidade com outra semelhante. Neste fenômeno, o caso mais emblemático é o da *lectio facillior* ou trivialização, quando o copista substitui uma palavra ou uma passagem do texto pela lição mais fácil ou inovadora. Além desse caso, há também os casos de substituição por confusão de nomes próprios que se repetem, por sinônimos e por antônimos.

É importante salientar que existem particularidades em relação ao tipo de texto utilizado por Blecua para a categorização dos erros próprios do ato de cópia e o texto da *Memória Histórica*, o que, evidentemente, levou a adaptações ao seu método. Primeiramente, ainda que haja poucos casos de lapsos de escrita no texto, isto é, variantes involuntárias, este trabalho volta-se essencialmente para a maior parte das ocorrências que apontam para alterações voluntárias inseridas nas fontes de que se serviu Manuel Cardoso de Abreu. Além disso, afora as variantes que se adequam a essa classificação, outro tipo foi encontrado no texto, tendo sido necessário buscar outra categoria em outros referenciais, como é o caso da reelaboração.

O conceito de *reelaboração* considerado aqui é semelhante ao usado por Souza (2011, p. 592), que, por sua vez, teve como base a obra *Principi di Critica Testuale* (1972, p. 60-61), do filólogo italiano D'Arco Silvio Avalle, quando este trata do *rifacimento*, um processo de adaptação ou atualização linguística e estilística.

A reelaboração textual consiste em uma nova apresentação de uma frase, trecho ou parágrafo do texto-fonte em função do seu conteúdo, buscando-se recuperar o contexto linguístico e situacional do evento de onde o trecho foi selecionado. Nesse processo, que algumas vezes acaba por gerar construções sem equivalência semântica, o estilo do autor é modificado, pois o grau de interferência na expressão e no conteúdo do texto é muito grande, maior do que no processo de substituição.

Há que se observar ainda que não serão consideradas nesta análise as variantes gráficas, porque as alterações mais significativas, que atingem o sentido do texto e o estilo do autor, operando uma intervenção efetiva, são as variantes linguísticas e textuais.

O exame das relações entre os textos em causa é apresentado da seguinte forma: os fragmentos dos textos em que ocorre modificação foram selecionados e distribuídos conforme o tipo de alteração introduzida (adição, omissão, alteração de ordem, substituição e reelaboração); dentro da sistematização das lições variantes, os fragmentos são colocados aos pares, um abaixo do outro, antecedidos pela sigla do texto correspondente, com a dita alteração destacada em negrito.

O levantamento das lições variantes foi exaustivo em todos os testemunhos colacionados. No entanto, dada a extensão das obras, não serão apresentadas aqui todas as ocorrências encontradas, apenas exemplos de cada categoria. Aos exemplos apresentados, escolhidos a partir de sua relevância no quadro geral das lições recolhidas, fazem-se comentários que buscam identificar padrões ou sub-padrões de modificação dentro das grandes categorias de alteração acima apresentadas.

3. Exemplos de lições variantes

Apresentam-se a seguir alguns exemplos de lições variantes entre os mss. A, B, C, D, E e F:

3.1 - Adição

Nos casos a seguir, verifica-se a coordenação de mais um elemento à oração. O conectivo *e* estabelece, nesses casos, uma expansão de constituintes, assim como *ou* estabelece uma alternância entre esses elementos, os quais compartilham o mesmo traço morfológico e semântico:

A: a Esquadra navegava

F: a Esquadra, **ou Armada** navegava

B: foi seu primeiro provedor Brás Cubas,

F: foi Seu primeiro Povoador, **e Fundador** Bras Cubas,

C: subrepticio, tudo o que em prejuizo deste povo lhe viesse,

F: Subrepticio, **e obrepticio** tudo o que em prejuizo deste Povo lhe viesse,

Conforme explicado anteriormente, no processo de cópia das fontes para F, houve uma série de procedimentos voluntários do copista, como são, por exemplo, a omissão, a substituição e a alteração da ordem dos termos ou fragmentos textuais. Essas operações, algumas vezes, levam-no a, obrigatoriamente, adicionar outro termo à oração para que o texto continue coeso e coerente, funcionando como uma espécie de adaptação à nova realidade textual:

A: e agora vou convencer de falsas as outras noticias de Pita.

F: e agora vai-se **a** convencer de falsas as outras noticias de Pita.

A: e outra na Villa de Santos, tambem extrahida dos Livros da Fazenda Real, cujo teor he o seguinte: (L)⁶

F: e outra na Villa de Santos, cujo theor hé o Seguinte. (p)⁷ **Sendo** tambem extrahida dos Livros da Fazenda Real.

C: aos 7 de outubro de 1647 = Rey

Reconhecida, e respeitada a Paternal Clemencia do Soberano,

F: a 7 de outubro de 1647. (z)⁸ **E sendo** reconhecida, e respeitada a Paternal Clemencia do Soberano,

Outro conjunto de adições representa casos de determinação ou explicação de um termo já existente. Tais casos ocorrem pela inserção de artigos determinados, advérbios, locuções adverbiais, adjetivos, substantivos e sintagmas:

A: No Archivo do Convento do Carmo existem os Autos

F: No Archivo do Convento do Carmo **de Santos** existem os Autos

B: para conhecimento das vilas

F: para **verdadeiro** conhecimento das Villas,

C: o padre Pedro Homem Albernás,

F: o **Reverendo** Padre Pedro Homem Albernáz,

D: Officiaes da Camara de São Paulo. Eu o principe vos envio saudar.

F: Officiaes da Camara **da Villa** de Saõ Paulo. Eu o Principe vos invio **muito** Saudar.

E: São Gonçalo dos Pardos,

F: Saõ Gonçallo **Garcia**, dos **homens** pardos;

⁶ Nota marginal no original.

⁷ Nota marginal no original.

⁸ Nota marginal no original.

O processo de adição também se dá no nível informacional, através da inserção de palavras, sintagmas, frases, trechos e parágrafos de tamanho variável, que contêm informações complementares às já existentes ou que estabelecem a articulação de frases e orações:

A: se deo o appellido de Capitania de Saõ Paulo

F: se deo o apelido de Capitania de Saõ Paulo. **A dita Villa de Saõ Sebastiaõ tem hoje em si o numero de 5 mil 238 almas.**

B: ser fundada em janeiro de 1567 por Mem de Sá,

F: Ser fundada em 1567, por **Estacio de Sá, e depois por seu Tio** Mem de Sá,

C: ententaraõ os moradores de Sam Paulo expulsar aos lezuitas

F: intentarão os moradores de Saõ Paulo **tornar a** expulsar os lezuitas

D: como merecem tão leaes vassalos. Escripta em Lisboa a 29 de Novembro de 1677. Príncipe. Conde de Val dos Reis.

F: como merecem taõ leaes Vassallos; **e emquanto a queixa, que me fazeis sobre a repartição do Sal, preço porque se vos vende, e excesso dos Officiaes da Villa de Santos, o Dezembargador loãõ da Rocha Pita, que invio a deligencias do meu Serviço a essas Capitancias / leva ordem minha para compor este negocio, e nos mais do meu Serviço, e do que tiveres que requerer perante elle vos fará justiça, e de vós confio o deixares obrar, advertindo-o daquellas couzas, que mais convenientes forem a vossa conservação, e augmento dessa Villa.**

Escripta em Lisboa a 29 de novembro de 1677 == Príncipe == Conde de Val dos Reys. (g)⁹

E: Rosário dos Pretos,

F: o Rozario dos Pretos; **duas Capellas de Nossa Senhora dos Remedios, e de Santa Efigenia, ambas tambem dos pretos;**

A reiteração de palavras também se inclui no processo de adição, uma vez que um termo mencionado anteriormente é novamente adicionado em outro lugar do texto:

A: 38. Com este documento se convence, que os vestigios naõ são de Alfandega; e com outro se mostra indubitavelmente, que nos primeiros annos entravaõ

F: 38. Este documento mostra que os vestigios naõ são de Alfandega, e com outro **documento** se mostra, que nos primeiros annos entravaõ

A: todas as 50. legoas de seos Sobrinhos, e começarei pelas 10, situadas

F: todas as 50 legoas de Seus Sobrinhos, começando pelas 10 **legoas** situadas

A: que diz, lhe demos posse de tudo,

F: que **lhe** dis, lhe demos posse de tudo

Outro processo é a inserção de palavras ou sintagmas que se encontravam subentendidos no texto-fonte:

A: No principio foi habitada somente dos filhos,

F: 156. No principio **da Povoação de Santo Andre**, foi **ella** somente habitada dos filhos,

B: da de Santos, dessa de São Paulo,

F: da **Villa** de Santos, dessa **Villa** de Saõ Paulo,

C: da expulção dos Padres lezuitas, que executada na manhaã

F: da expulsaõ dos ditos Padres, que **foi** executada na manhaã

⁹ Nota marginal no original.

E: de São Francisco, São Bento,
F: de Saõ Francisco; **de** Saõ Bento;

A remissão a outras partes do texto, retomando ou anunciando os seus argumentos, se manifesta, respectivamente, através da adição de construções referenciais anafóricas e catafóricas:

A: governava em sua auzencia Fernão Vieira Tavares, como havia determinado
F: governava em sua auzencia Fernão Vieyra Tavares, / **que atras fica referido** / como havia determinado

A: passou o seguinte Alvará no anno de 1544. (Z)¹⁰
F: passou hum Alvará no anno de 1544, (h)¹¹ **do theor Seguinte:**

B: foi seu primeiro provedor Brás Cubas,
F: foi Seu primeiro Povoador, e Fundador Bras Cubas, **como está mostrado,**

Encontram-se ainda casos de adição que apontam para o que parece ser a correção do modelo:

A: e porem mando, que no tempo, que os Indios
F: e porem mando que no tempo, **em** que os Indios

A: porque logo assentou, que a Esquadra era de Portuguezes;
F: porque logo acentou, **de** que ella era de Portuguezes;

C: como a que tem mui particular o Governador
F: como a que tem muito **em** particular o Governador

3.2 - Omissão

No que se refere à omissão de substantivos, adjetivos, pronomes e advérbios, que podem ou não vir acompanhados por preposições, artigos ou conjunções, e também de alguns sintagmas, frases e trechos, verifica-se a tendência a suprimir do texto as palavras ou expressões determinativas, valorativas e explicativas:

A: Pedro Alvares Cabral, **illustre, e valerozo** Senhor de Azurara,
F: Pedro Alvarez Cabral, Senhor de Azurara,

A: havia conseguido o nome de Graõ Capitaõ, **que elle desejou merecer desde o tempo da sua puericia.**
F: conseguiu o nome de Grão Capitaõ.

B: A vila de **São Francisco das Chagas de** Taubaté
F: 20. A Villa de Taubate

C: Mem de Sá, **terceiro Governador Geral do Estado**, e a requerimento dos Padres do Collegio **da Villa** de São Vicente,
F: Mem de Sá, e a requerimento dos Padres do Colegio de Saõ Vicente,

D: por se achar **a** minha fazenda tão exausta
F: por se achar minha Fazenda taõ exausta,

E: a **da** Misericórdia,
F: a Mizericordia;

Outra forma de tornar o texto mais objetivo e imparcial, conforme hipótese nossa, é por meio da eliminação das marcas de pessoalidade, que se manifestam principalmente quando, no texto-fonte, há

¹⁰ Nota marginal no original.

¹¹ Nota marginal no original.

considerações pessoais e avaliações sobre determinados fatos. São casos de omissão de palavras ou expressões modalizadoras ou de frases, trechos e parágrafos inteiros nos quais se manifesta a presença da primeira pessoa do discurso:

A: Esta foi, **a meo ver**, a razão,

F: Esta foi a razão

A: primeiro Povoador da Fazenda de Santa Anna, **onde nasci, e fui regenerado pelo Sacramento do Baptismo, que allí me conferiraõ na Capella de meos Pays:**

F: primeiro povoador da Fazenda de Santa Anna;

A: 181. **Para que não duvide da minha veracidade, quem souber, que Amador Bueno foi meo terceiro Avo paterno,** vou confirmar a substancia do cazo com as palavras de Artur de Sá,

F: 182. Este cazo se verefica com as palavras de Artur de Sá,

A: para que se não oppuzesse á novidade. **Isto he suspeita minha.**

F: para que se não opuzesse a novidade.

Constataram-se outros casos de omissão, os quais apontam para a redução de elementos e de conteúdo do texto-fonte. Tais ocorrências envolvem verbos, advérbios, pronomes, substantivos, preposições, conjunções e numerais, além de frases, trechos e parágrafos:

A: Engenho d'agua chamado da Madre de Deoz, **e huã Capella da Senhora com esta invocação,** titulo, que ao depois se mudou pelo de Neves;

F: Engenho d'agoa chamado da Madre de Deos; cujo titulo ao depois se mudou pelo de Neves.

B: surgiu em Cabo Frio **em 1554**, onde introduzido

F: Surgio em Cabo Frio, onde introduzido

C: Augmentou-se a povoação de Piratyninga, **tomando o nome da Villa de Sam Paulo com a conversão dos Gentios,** cuja administração

F: augmentouce a Povoação de Pirátininga, cuja administração

E: e capacitado das suas razoens, **annuo á supplica,** rezolveo finalmente amparar aos hospedes,

F: e capacitado das suas razoens, rezolveo finalmente amparar aos hospedes,

Em A e C, os erros de escrita percebidos a tempo eram imediatamente retificados, acrescentando-lhes logo após os marcadores "digo" ou "alias" e a palavra ou expressão correta. Esses casos de emendas foram omitidos em F:

A: de Braz Cubas, Capitaõ, **e Ouvidor, digo,** como // filho de Luiz de Goes,

F: de Braz Cubas Capitaõ // Como filho de Luis de Goes,

A: havia fundado Gabriel de Lara, **tomou, digo, posse** em nome de Dom Diogo de Faro, e Souza,

F: havia fundado Gabriel de Lara em nome de Dom Diogo de Faro e Souza,

C: e **esta Provizam alias** esta com Provizam de Sua Magestade,

F: e esta com Provizaõ de Sua Magestade,

Existem também omissões de frases referenciais anafóricas e catafóricas:

B: no dia 12 do mês de janeiro de 1621, sendo oficiais da Câmara Gregório Rodrigues, Alonso Pelaes, Diogo Ramirez e Jorge Correia, moço da Câmara d'el-rei. **Todo este fato assim referido consta difusamente no lugar embaixo citado.**

F: no dia 12 do mesmo laneiro de 1621

C: de que tinhaõ sido lançados, **como fica indicado** se constituirão protectores
F: de que tinhaõ sido lansados, se constituirão Protectores

C: Camara de Sam Paulo, **pelo theor seguinte.**
F: Camara de Saõ Paulo. (b)¹²

3.3 - Alteração da Ordem

Em relação à posição do verbo na oração, muitos casos apontam para uma alteração de sua ordem em relação a advérbios:

A: e não lhe sendo possível **castigar pessoalmente** o insulto Gentilico,
F: e não podendo **pessoalmente castigar** o insulto,

A: e hoje **somente hé** capaz de Canoas,
F: e hoje **hé somente** Capaz de Canoas.

B: que depois **se chamou no batismo** Isabel,
F: que depois **no Baptismo se chamou** Izabel,

B: **levantou à sua custa** igreja matriz
F: **A sua Custa levantou** Igreja Matris

Existem também mudanças na posição do pronome em relação ao verbo:

A: e **collocaraõ-na** em huã Capellinha,
F: e **a Colocarão** em huma Capelinha,

A: hoje **chamaõ-lhe** Piassaguera,
F: hoje **lhe chamão** o Porto de Piassaguera,

B: o general Albuquerque **se achava** então ausente
F: **achavasse** o dito Governador auzente

Outras classes de palavras que sofrem alteração de ordem nas orações são advérbios, substantivos, posições, adjetivos e pronomes, podendo apresentar diferença semântica:

A: Estes queriaõ augmentar a sua **Aldêa**, e aquelles a sua **Villa**,
F: estes queriaõ augmentar a sua **Villa**, e aquelles a sua **Aldeya**.

B: Antônio Caetano **Coelho Pinto**
F: Antonio Caetano **Pinto Coelho**

B: de gente **armada em canoas** de guerra
F: de gente **em Canoas armadas** em guerra

C: onde está o **mayor numero** de gentio,
F: onde está o **numero mayor** de Gentio,

A seguir apresentam-se outros casos de inversão da ordem sintática:

A: e **Sua Magestade o fez** Donatario da Capitania de Saõ Thomé
F: e **o fez, Sua Magestade**, Donatario da Capitania de Saõ Thome,

¹² Nota marginal no original.

A: Eu vou relatar, o que **deste Fidalgo escreve o Chronista de Santo Antonio do Brazil**, (a)¹³ sem me constituir fiador das suas noticias.

F: **O chronista de Santo Antonio do Brazil escreve deste Fidalgo** o Seguinte

B: foi a **Condessa de Vimieiro** repelida

F: foi repelida a **Condessa de Vimieyro**

B: com o teor dos autos **da demarcação** que o provedor fez,

F: com o theor dos Autos, que o Provedor fes **a demarcação**,

Os casos de alteração da ordem considerados acima se referem a palavras ou sintagmas que aparecem contíguos no texto; no entanto, no *corpus*, há também ocorrências de deslocamento de termos na oração ou de uma oração para a outra. Algumas dessas ocorrências têm impacto sobre o sentido da frase:

A: e outra na Villa de Santos, **tambem extrahida dos Livros da Fazenda Real**, cujo teor he o seguinte: (L)¹⁴

F: e outra na Villa de Santos, cujo theor hé o Seguinte. (p)¹⁵ Sendo **tambem extrahida dos Livros da Fazenda Real**.

A: tenho encontrado varios **nos** Livros dos Registos das Sesmarias

F: se achão **em** varios Livros de registos de Sesmarias

B: obteve provisão **datada no Rio de Janeiro no mesmo ano de 1646** de Duarte Correia Vasques Anes, como administrador das minas.

F: obteve Provisaõ de Duarte Correa Vasques Aunes, Administrador das Minas, **datada no Rio de Janeiro em 1646**,

E: a Sé, **os conventos do Carmo e de São Francisco, São Bento, Santa Tereza**, São Pedro, o Colégio que foi dos denominados jesuítas, em que assiste o bispo, **a** da **Misericórdia, Santo Antonio**, Rosário dos Pretos, e **São Gonçalo dos Pardos**, entre os quais alguns bem acabados e magníficos, e fora da cidade, em distância de 300 braças mais ou menos, está o reconhimento da Luz,

F: a Sé Cathedral; Saõ Pedro; o Colegio dos extinctos, e proscriptos lezuitas; **Saõ Gonçallo** Garcia, **dos** homens **pardos; Santo Antoninho**; o Rozario dos Pretos; duas Capellas de Nossa Senhora dos Remedios, e de Santa Efigenia, ambas tambem dos pretos; **a Mizericordia; Os Conventos do Carmo; de Saõ Francisco; de Saõ Bento**; e os Recolhimentos de **Santa Thereza**, e da Luz,

3.4 - Substituição

As substituições encontradas no *corpus* se enquadram em uma gradação entre casos de (i) concordância (muito forte) entre o que substituí e o que foi substituído; (ii) concordância parcial (acréscimo ou supressão de novos conceitos, sem alterar o sentido) e (iii) discordância (quase total ou muito forte) entre os termos substituídos.

A: A Capitania de Saõ Vicente **muito famigerada**

F: A Capitania de Saõ Vicente **taõ celebre**

A: **arrostou** huã ilha alta na latitude de 23. graos,

F: **avistou** huma Ilha alta na latitude de vinte e tres graos,

A: signaes evidentes de **animarem** espiritos generozos.

F: signaes evidentes de **Seus** espiritos generozos:

¹³ Nota marginal no original.

¹⁴ Nota marginal no original.

¹⁵ Nota marginal no original.

A: a quem agora os vê **subterrados**.
F: a quem agora os vê **adornados de Arvoredos grandissimos**.

A: deraõ principio á de São Paulo os Padres da Companhia. Os primeiros **Religiosos da extincta sociedade de Jezus** chegaraõ ao Brazil em 1549.

F: deraõ principio a de São Paulo os Padres da Companhia, os primeiros, **que** chegaraõ ao Brazil em 1549

B: guerra **contra** os portugueses

F: guerra **com** os Portuguezes

B: se criou ouvidoria na **pessoa do Dr. Antônio Álvares Lanhas Peixoto**.

F: se creou Ouvidoria na **dita Villa:**

B: faltando na Bahia as notícias **ao Governador Mem de Sá,**

F: faltando-**lhe** na Bahya as notícias,

C: por **determinação** de Mem de Sá,

F: por **ordem** de Mem de Sá,

Em outro padrão encontram-se os casos de substituição entre formas ou expressões que guardam identidade com a fonte, mas que a alteram mais profundamente:

A: tomou a resolução de hir **lançar a semente do** Evangelho

F: tomou a resolução de hir **pregar o** Evangelho

A: e não tenho fundamento, para **me oppor ao** naufragio

F: e não há fundamento para **duvidar do** naufragio

A: e Minas **geraes,**

F: e Minas **do Ouro**

A: mas **Pedro Taques** em varios lugares de seos preciozos, manuscriptos

F: mas **certo anonimo de bom criterio** em varios lugares de Seus manuscriptos

B: ausente **nos Estados de** Flandres,

F: auzente **em** Flandres,

B: (neste **tempo** ausente em França),

F: / neste **anno** auzente em França /

C: e estar por todo o contheudo **nesta** dita escriptura,

F: e estar por todo o Contheudo **na** dita escriptura,

Verifica-se que as substituições afetam também as desinências de número e pessoa e de tempo e modo dos verbos:

A: Pelo Sertaõ **atravessou** a animosidade

F: Pelo certaõ **atravessava** a animosidade

A: pelo que **tinha ouvido**, recebeo a Tebyreçá com os obzequios

F: pelo que **ouvio**, recebeo a Tevirichá com os obzequios

B: o que tudo assim declarado se **cumprirá** inteiramente

F: o que tudo assim declarado se **cumpra** inteiramente

B: Havia já quatro anos
F: Haviaõ já quatro annos,

C: que lhes **parece** poderiaõ ter cada hum
F: que lhes **parecesse** poderiaõ ter cada hum

Alguns casos específicos de substituição de desinências verbais ou ainda do verbo *ter* por *haver* indicam o apagamento de marcas de 1ª pessoa, em favor de um texto que procura neutralizar declarações do autor original:

A: conformo-me com o Author
F: se deve conformar com o Autor

A: eu assim **entendo** ao Chronista da Companhia;
F: assim o **entendia** o Chronista da Companhia,

A: Nesta parte não lhe **acho** razaõ;
F: Nessa parte não **se** lhe **acha** razaõ,

A: tenho fundamentos,
F: há fundamentos

A: só **posso** assegurar,
F: só **se pode** aSegurar,

C: Esta certeza **descobrimos** em hum livrinho manuscrito
F: Esta certeza **se descobrio** em hum livrinho manuscrito

C: por cuja falta **ignoramos** o mais,
F: por cuja falta **se ignora** o mais,

Há casos ainda de substituição de desinências nominais de número, de gênero e de grau:

A: para supportarem os incomodos **dos Sertoens**.
F: para suportarem os incomodos **do Certaõ**,

A: Martir **glorizissimo**,
F: Martyr **gloriozo**,

B: tendo mandado pedir **socorro** de gente
F: tendo mandado pedir **soccorros** de gente

C: passada para **as Índias** do Perú, Reyno de Castella a **instancias** do Imperador Carlos quinto,
F: passada para **os Índios** de Perû, Reino de Castella, a **iñstancia** do Imperador Carlos quinto

D: para supprir **as despezas** do que fica referido
F: para Suprir **a despeza** do que fica referido

E: Santo **Antonio**,
F: Santo **Antoninho**;

3.5 - Reelaboração

No *corpus*, o processo de reelaboração textual foi realizado segundo preferências lexicais, sintáticas e semânticas, abrangendo casos de adaptação a uma linguagem mais concisa, de alteração da estrutura sintática, de paráfrase e de alteração semântica.

Como a reelaboração tem como uma de suas etapas a substituição de informações, estes dois conceitos, de reelaboração e de substituição, são facilmente confundidos, mas há que se considerar que a reelaboração vai além da simples substituição, uma vez que não somente seleciona e substitui informações, mas também as reconstrói através de associações a significados. Nesse processo, há interferência na forma e substância da expressão e do conteúdo, objetivando, de acordo com Souza (2011, p. 595), sintetizar uma passagem descritiva ou informativa do texto.

A síntese consiste na exposição resumida de uma parte do texto-fonte, contendo suas características básicas, num todo coerente, com a finalidade de transmitir uma ideia geral e concisa sobre o seu sentido:

A: Todas estas notícias, que eu n'outro tempo acreditava como artigos de fe historica, estão muito longe de merecer firme assenso; porque huãs são muito duvidozas, e outras absolutamente falsas, como hirei mostrando nas seguintes reflexões.

F: cujas notícias, parecendo veridicaz em outro tempo, se mostraõ falsas nas seguintes reflexões.

B: perdeu a donatária Condessa de Vimieiro a vila de São Vicente, sua capital, com as mais que temos referido,

F: perdeu a referida Condessa Donataria as Suas Villas,

C: forão lançados do Collegio de Sam Paulo os Padres lezuitas // a saber o Reytor o Padre Nicolao Botelho // com os Padres Antonio Ferreira, Antonio de Marys // Matheus de Aguiar, e Lourenço Vas; e os Leigos Domingos Alvares, pucuhy de alcunha // Antonio Gonçalves, e Lourenço Rodriguez.

F: foraõ lançados do Colegio de Saõ Paulo os Padres lezuitas, que nelle rezidiaõ.

Outras ocorrências de reelaboração indicam uma alteração na estrutura sintática da frase. Em alguns casos, há mudança do sentido da oração:

A: Não padece a menor duvida, que houve a dita prohibiçaõ, e tambem que para todos poderem hir ao campo, foi necessaria dispensa, de quem tinha jurisdicãõ igual á do prohibente

F: A prohibiçaõ foi certa, como tambem necessaria dispensa de quem tinha jurisdicãõ igual a do prohibente para hir ao Campo.

B: foi povoação que fundou pelos anos de 1670 o paulista Baltasar Fernandes,

F: foi erecta em 1670 pelo Paulista Bartholomeu Fernandez,

B: Notificado assim dito Fogaça, respondeu:

F: por todo o Contheúdo nella em 11 de Fevereiro do mesmo anno; a cuja notificação deo Fogaça a reposta Seguinte.

A paráfrase, entendida como a interpretação, explicação ou nova apresentação de um texto ou trecho, tem como objetivo torná-lo mais inteligível, mantendo a ideia principal do texto original:

A: Sem embargo que nada he taõ miseravel, como a vida, que elles passavaõ nos Sertoens,

F: Sem embargo que não havia couza mais miseravel, do que a vida, que elles passavaõ nos Certoens,

A: as outras ordinariamente hiaõ pelo rio em canoas até Tumiarú. Para Matriz erigio huã Igreja com o titulo de Nossa Senhora da Assumpção: fez cadêa, caza do Concelho, e todas as mais obras publicas necessarias; foi porem, muito breve a duraçaõ dos seus edificios, porque tudo levou o mar.

F: as outras pelo rio em Canoas athé Tumiarû, e todos os edificios, e Obras publicas, que erigio, teve breve duraçaõ, porque tudo levou O mar.

B: até se extinguir a dita casa, que se passou depois para dentro das mesmas minas.

F: Esta Caza se abolio, e passou a Officina para outra parte, **e por fim se estabeleceo dentro das mesmas Minas Geraes.**

B: O Capitão Domingos Leme foi o fundador desta vila, na qual tendo levantado pelourinho por ordem do Capitão-Mor Ouvidor Dionísio da Costa, era nome do donatário D. Diogo de Faro e Sousa,
F: Foi confirmado o Pelourinho, que já estava levantado pelo Capitam Mor Ouvidor Dionizio da Costa, ao Capitam Domingos Leme, Povoador em nome do Donatario Dom Diogo de Faro e Souza

Há ainda casos de reelaboração com alteração semântica mais ou menos significativa:

A: aos 7. de Fevereiro de 1575. e na mencionada Escriptura, da qual eu tenho huã Copia, vem incluza a procuração, por onde Dona Cecilia conferio poder a seu marido, para em seu nome outorgar a Doação das terras,

F: em 7 de Fevereiro de 1575, e Doação outorgada por Dona Cecilia a seu marido

B: para cobrar os direitos e redizimas

F: para cobrar dellas a redizima dos Direitos,

B: de gente armada em canoas de guerra

F: de gente em Canoas armadas em guerra

E: É a cidade aprazível pelo terreno

F: Está cituada em lugar aprazivel,

Considerações finais

A partir do levantamento das fontes da *Memória Histórica da Capitania de São Paulo* e de sua colação, foi possível comprovar que Manuel Cardoso de Abreu operou uma apropriação textual, caracterizada como retextualização, na medida em que conjuga diversos fragmentos de obras de autores diferentes, inserindo alterações que procuram manter a coesão e a coerência textuais, ao mesmo tempo em que deixa marcas de seu próprio estilo ou se distancia do estilo dos autores copiados.

De modo geral, as alterações não são profundas e substanciais, e atreladas a elas estão fatores que se prendem à busca de um texto mais claro, conciso e objetivo, numa linguagem mais simples, isenta de adjetivações exacerbadas, considerações pessoais ou longas descrições. Essas características da *Memória Histórica* em relação às suas fontes permite dizer que houve um processo muito trabalhoso de retextualização, o qual só seria possível realizar por alguém com certa destreza na prática de escrita.

Desta forma, os resultados gerais apontam mais semelhanças do que diferenças entre a *Memória Histórica* e suas fontes, o que permite retomar a questão da autoria dessa obra.

Uma vez que Manuel Cardoso de Abreu se aproveita dos textos dos historiadores Pedro Taques e Frei Gaspar na elaboração de seu texto, sem citar as fontes, numa apropriação que se mostra quase integral, com alterações que, dados os resultados da análise, revelam-se voluntárias, é aceitável que Afonso Taunay reputasse a *Memória Histórica* como um plágio, cujas características muito se assemelham ao procedimento de Abreu, como, por exemplo, o disfarce, a ocultação do texto anterior e do seu autor e a assimilação dos elementos fundamentais da obra alheia, em forma e conteúdo.

Entretanto, há que se considerar que no século XVIII, contexto histórico em que ocorre essa apropriação, havia uma prática de escrita da história baseada no relato de testemunhas oculares e na ausência de citação dos autores consultados, diferentemente do que ocorrerá a partir do século XIX, quando a escola positivista considera que o saber histórico deve fundamentar-se, essencialmente, na pesquisa de documentos escritos autênticos como legitimadores dos fatos, ou seja, como manifestações empíricas do passado, de modo que se fazia necessário citar e referenciar as fontes pesquisadas. Pode-se considerar, então, que Abreu, por não seguir esses princípios, recebeu um julgamento anacrônico e teve seu texto desabonado, sendo, por isso, acusado de plagiário.

Assim, neste trabalho, chega-se à conclusão de que a apropriação textual realizada por Manuel Cardoso de Abreu não pode ser considerada um plágio, mas uma retextualização dos textos-fonte. Tal procedimento de escrita, usual à época, não tinha o caráter negativo que tem atualmente, o que vai modificar-se nos séculos

posteriores, quando os adeptos do método crítico irão estigmatizar as obras que se valiam dos métodos da historiografia clássica.

Referências bibliográficas

- ABUD, Kátia Maria. *O Sangue Itimorato e as Nobilíssimas Tradições: A Construção de um Símbolo Paulista: o Bandeirante*. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.
- ANHEZINI, Karina. Um Metódico à Brasileira: A Escrita da História de Afonso de Taunay. *Revista de História*, n. 160, p. 221-260, jun. 2009.
- ARNS, Dom Paulo Evaristo. *A Técnica do Livro Segundo São Jerônimo*. Trad. Cleone Augusto Rodrigues. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- AVALLE, D'Arco Silvio. *Principi di Critica Testuale*. Padova: Antenore, 1972.
- BLECUA, Alberto. *Manual de Crítica Textual*. Madrid: Castalia, 1983.
- CANDIDO, Antonio. *Noções de Análise Histórico-Literária*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.
- CASTRO, Ivo. *Editar Pessoa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1990.
- CHRISTOFFE, Lilian. *Intertextualidade e Plágio: questões de linguagem e autoria*. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 1996.
- COSTA, Renata Ferreira. *Um Caso de Apropriação de Fontes Textuais: Memória Histórica da Capitania de São Paulo, de Manuel Cardoso de Abreu, 1796*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- DAIN, Alfonse. *Les Manuscrits*. Paris: Les Belles-Lettres, 1949.
- GLOSSÁRIO de Crítica Textual. Disponível em: <<http://www2.fcsh.unl.pt/invest/glossario/glossario.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2012.
- MARTINS, Beatriz Cintra. *Autoria em Rede: um estudo dos processos autorais interativos de escrita nas redes de comunicação*. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- MEDEIROS, Bruno Franco. *Plagiário, à maneira de todos os historiadores: Alphonse de Beauchamp e a escrita da história na França nas primeiras décadas do século XIX*. Dissertação (Mestrado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- PICOSQUE, Tatiana Aparecida. *Da Poética Movente: uma prática quinhentista em diálogo com Herberto Helder*. Dissertação (Mestrado em Literatura). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- RÜSEN, J. *Reconstrução do Passado*. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.
- SOUZA, Luana Batista de. Frequência das Variantes do Romance O Seminarista, de Bernardo Guimarães. In: Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro: CIEFIL, 2011. vol. XV, n. 5, t. 1, p. 588-601.
- SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da Crítica Textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica: Crítica Textual*. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Ars Poética/ Edusp, 1994.
- _____. A Crítica de Fontes. *Da Idade Média e de Outras Idades*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura/ Comissão de Literatura, 1955. p. 7-25.
- VIDOTTE, Adriana. *Varia Historia*, vol. 26, n. 43, jun. 2010. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=50104-87752010000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 nov. 2010.
- ZUMTHOR, Paul. *A Letra e a Voz: A "Literatura" Medieval*. Trad. Amalio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.